RESULTADOS NACIONAIS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO, 2017

1. Aplicação das provas e nota metodológica

As provas de aferição dos 2º, 5º e 8º anos foram aplicadas entre os dias 2 de maio e 21 de junho. Neste período foram realizadas as provas de cariz prático do 2º ano (Expressões Artísticas e Expressões Físico-Motoras) entre os dias 2 e 9 de maio, e as restantes provas dos diferentes anos de escolaridade, entre os dias 8 e 21 de junho.

Em 2017, cerca de 95 mil alunos realizaram as provas do 2º ano, número que sobe para um valor ligeiramente superior a 100 mil nas provas dos 5º e 8º anos. O número de alunos que realizou cada uma das provas pode ser consultado nas respetivas tabelas de apresentação de resultados, que a seguir se divulgam.

É de salientar o facto de neste ano terem sido realizadas provas em áreas disciplinares que não exclusivamente o Português e a Matemática, ainda que, já em 2016, as provas destas duas áreas tenham integrado a área disciplinar de Estudo do Meio no 2º ano de escolaridade. A realização de provas de natureza prática, como as de Expressões Artísticas e de Expressões Físico-Motoras, no 2º ano, a par de provas que se centraram na avaliação de mais do que uma área do conhecimento, como são os casos de Matemática e Ciências Naturais e História e Geografia de Portugal, no 5º ano, e de Ciências Naturais e Físico-Química, no 8º ano, constituíram inovações que contribuem para um diagnóstico mais amplo da forma como está a ser implementado o currículo no ensino básico.

Os resultados das provas de aferição são apresentados por ano de escolaridade e por domínio de cada disciplina/área disciplinar (tabelas 2, 3 e 4) e estão organizados tendo em consideração as categorias que enquadram o desempenho dos alunos:

- ***Conseguiram*** responder de acordo com o esperado (**C**);
- ***Conseguiram*** responder de acordo com o esperado, ***mas*** podem ainda melhorar (**CM**);
- ***Revelaram dificuldade*** na resposta (**RD**);
- ***Não conseguiram*** responder de acordo com o esperado (**NC**) ou ***Não responderam*** (**NR**)[1]**.**

Em 2017, a opção metodológica subjacente à identificação das categorias de desempenho levou à definição de quatro categorias e não de três, tal como aconteceu em 2016. Assim, a categoria C, que anteriormente englobava as respostas correspondentes ao esperado ou que evidenciavam apenas falhas pontuais, foi desagregada nas categorias C e CM. Esta desagregação é fundamental para um diagnóstico mais real do sistema, já que permite, nos Relatórios de Escola das Provas de Aferição (REPA), a sinalização de domínios/subdomínios que, embora com desempenhos dentro do esperado, continuam a merecer uma especial atenção e a justificar intervenções específicas, no plano pedagógico-didático. Estes relatórios sintetizam a informação dos Relatórios Individuais da Provas de Aferição (RIPA) e correspondem a uma agregação, por domínio e subdomínio de cada disciplina, dos resultados dos alunos por categoria de desempenho.

[1] Em 2017, considerando que a percentagem de alunos na categoria NR (não respondeu) é residual, nas tabelas 2 a 4 os valores das categorias NC (não conseguiu responder) e NR (respondeu) foram agrupados.

Os RIPA descrevem de forma individualizada o desempenho de cada aluno e apresentam informação unicamente qualitativa, estando, na sua conceção, subjacente um potencial uso diagnóstico e formativo. Contêm informação, primordialmente destinada aos professores e às famílias, que permite identificar fragilidades de aprendizagem, as quais devem merecer especial atenção na continuação do percurso escolar de cada aluno.

Em 2017, os REPA integram, pela primeira vez, informação relativa ao domínio cognitivo associado a cada um dos itens que integram as provas, em resultado da natureza e da complexidade de operação mental requerida no desenvolvimento das respostas. Nesta medida, foram definidos três níveis de complexidade (inferior, médio e superior), tal como se observa na tabela 1. Na tabela 5, são apresentados os valores médios de acerto, em percentagem, valor que é calculado considerando as respostas aos itens, correspondentes a cada um dos domínios cognitivos, de acordo com as categorias C, CM e RD, atrás explicitadas.

TABELA 1 | Domínios cognitivos

Inferior	Médio	Superior
Conhecer/Reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar

No Relatório Nacional das Provas de Aferição, a publicar durante o mês de outubro, será apresentada, para cada disciplina, uma descrição específica da natureza e do tipo de tarefas associadas a cada um dos domínios cognitivos.

Os resultados por domínio cognitivo são apresentados nos REPA com três níveis de desagregação: nível nacional, cujos resultados a seguir se apresentam; nível regional, considerando como unidade de análise a NUTS III em que cada estabelecimento de ensino se insere; e nível do estabelecimento de ensino.

Com esta desagregação, a mesma já utilizada nos relatórios técnicos da primeira geração de provas de aferição, nas provas finais de ciclo e nos exames nacionais, cada estabelecimento de ensino tem uma perspetiva do desempenho dos seus alunos contextualizada geograficamente ao nível regional e nacional.

Os relatórios individuais (RIPA) foram já disponibilizados às escolas, entre os dias 25 e 28 de agosto. A disponibilização dos relatórios de escola (REPA) decorreu entre os dias 21 e 25 de setembro.

2. Resultados

Os resultados agregados ao nível nacional são apresentados nas tabelas seguintes.

TABELA 2 | Provas de Aferição 2017, 2º ano de escolaridade
Alunos por categoria de desempenho (percentagem)

Áreas disciplinares/Domínios		C	CM	RD	NC/NR
		%			
Português	Compreensão do Oral	22,5	32,0	26,5	19,0
	Leitura e Iniciação à Educação Literária	23,2	39,3	29,6	7,8
	Gramática	20,5	18,4	38,3	22,7
	Escrita	13,8	14,9	37,5	33,8
Matemática	Números e Operações	42,9	26,9	22,1	8,1
	Geometria e Medida	32,1	30,2	29,1	8,6
	Organização e Tratamento de Dados	65,8	-	24,4	9,8
Estudo do Meio	À descoberta de si mesmo	22,0	34,3	31,6	12,1
	À descoberta dos outros e das instituições	24,0	34,6	29,9	11,5
	À descoberta do ambiente natural	76,6	-	5,0	18,4
	À descoberta das inter-relações entre espaços	32,4	-	24,7	42,9
	À descoberta dos materiais e objetos	50,6	-	-	49,4
Expressões Artísticas	Expressão e Educação Musical	30,6	31,1	25,6	12,7
	Expressão e Educação Dramática	49,0	33,3	11,8	6,0
	Expressão e Educação Plástica	62,7	24,6	10,8	1,9
Expressões Físico Motoras	Deslocamentos e Equilíbrios	51,2	40,7	7,2	1,0
	Perícias e Manipulações	42,4	43,5	12,2	1,9
	Jogos Infantis	12,1	54,0	31,0	2,9

Provas classificadas: N = 95595 (Prova de Português e Estudo do Meio); N = 95597 (Prova de Matemática e Estudo do Meio); N = 97901 (Expressões Artísticas); N = 97545 (Expressões Físico Motoras)

Fonte: JNE/IAVE, Base de Dados PAEB2017.

C – Conseguiram; CM – Conseguiram, mas …; RD – Revelaram dificuldade; NC/NR – Não conseguiram ou Não responderam.

TABELA 3 | Provas de Aferição 2017, 5º ano de escolaridade
Alunos por categoria de desempenho (percentagem)

Áreas disciplinares/Domínios		C	CM	RD	NC/NR
		%			
História e Geografia de Portugal	A Península Ibérica: localização e quadro natural	22,3	32,1	39,9	5,7
	A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal (século XII)	18,8	29,8	39,6	11,9
	Portugal do século XIII ao século XVII	3,6	17,1	58,5	20,7
Matemática e Ciências Naturais	Números e Operações	4,9	7,9	34,8	52,4
	Geometria e Medida	5,1	13,2	31,9	49,9
	Álgebra	14,9	-	27,7	57,4
	Organização e Tratamento de Dados	3,2	11,9	35,3	49,6
	A água, o ar, as rochas e o solo - Materiais terrestres	15,1	-	26,7	58,2
	Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio	5,8	30,2	48,9	15,1
Provas classificadas: N = 100689 (História e Geografia de Portugal); N = 100297 (Prova de Matemática e Ciências Naturais)					

Fonte: JNE/IAVE, Base de Dados PAEB2017.

TABELA 4 | Provas de Aferição 2017, 8º ano de escolaridade
Alunos por categoria de desempenho (percentagem)

Áreas disciplinares/Domínios		C	CM	RD	NC/NR
		%			
Português	Compreensão do Oral	33,2	40,0	19,2	7,6
	Leitura e Educação Literária	15,1	33,1	45,1	6,7
	Gramática	8,3	21,3	51,4	18,9
	Escrita	12,4	21,0	53,3	13,2
Ciências Naturais e Físico-Química	Terra no espaço	1,3	4,0	23,6	71,0
	Terra em transformação	3,2	13,0	49,3	34,5
	Sustentabilidade na Terra	3,3	15,5	53,9	27,3
	Análise e interpretação de situações experimentais[2]	18,1	27,1	35,1	19,7
Provas classificadas: N = 100392 (Prova de Português); N = 102048 (Prova de Ciências Naturais e Físico-Química)					

Fonte: JNE/IAVE, Base de Dados PAEB2017.

C – Conseguiram; CM – Conseguiram, mas …; RD – Revelaram dificuldade; NC/NR – Não conseguiram ou Não responderam.

[2] Apesar de esta componente não configurar uma área disciplinar/domínio específico, considerou-se relevante a sua autonomização de forma a divulgar informação especificamente relacionada com o trabalho experimental (conhecimento processual e raciocínio), enquanto área transversal aos diferentes domínios das Ciências Físicas e Naturais.

TABELA 5 | Resultados por domínio cognitivo
Percentagem média de acerto

Ano	Disciplinas	Domínios cognitivos		
		Conhecer/Reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar
		(%)		
2º	Português	63,8	56,1	49,7
	Matemática	79,7	64,0	51,9
	Estudo do Meio	67,7	54,3	60,8
	Expressões Artísticas	79,1	76,1	74,8
	Expressões Físico-Motoras	84,0	88,6	68,0
5º	História e Geografia de Portugal	65,1	59,4	46,3
	Matemática e Ciências Naturais	40,4	39,3	23,3
8º	Português	60,3	55,9	47,3
	Ciências Naturais e Físico-Química	37,7	38,9	33,4

Fonte: JNE/IAVE, Base de Dados PAEB2017.

A leitura destes resultados evidencia o papel que a avaliação externa pode desempenhar nos processos de melhoria progressiva e sustentada das aprendizagens, uma vez que, ao recolher informação relativa ao todo nacional, permite identificar áreas onde o desempenho dos alunos fica aquém ou mesmo muito aquém do esperado, como seguidamente se explicita.

3. Breve caracterização do desempenho dos alunos

Como referido em diferentes documentos, nomeadamente na nota explicativa dos RIPA, estes resultados refletem o desempenho de cada aluno no momento de realização de cada prova, estando sempre condicionados por circunstâncias pessoais e contextuais específicas desses momentos. Por isso, considerando que no contexto global de avaliação dos alunos a avaliação externa deve complementar as informações coligidas ao longo do ano letivo, a leitura destes resultados deve ser feita de modo a enquadrar as informações disponibilizadas pela avaliação interna.

Sem prejuízo destas considerações, que ao nível individual assumem particular relevância, os indicadores agregados ao nível nacional permitem ter uma perspetiva sobre as áreas disciplinares e os domínios/subdomínios/áreas de conteúdo em que os alunos mostram evidentes fragilidades ou desempenhos de acordo com o esperado.

Assim, no presente ano letivo, podemos destacar as áreas das Ciências Naturais e Físico-Química (8º ano) e a Matemática e Ciências Naturais (5º ano) como aquelas em que os alunos evidenciam mais dificuldades em atingir desempenhos de acordo com o esperado. Na prova de Ciências Naturais e Físico-Química (8º ano), em todas as áreas avaliadas (com exceção da *Análise e interpretação de situações experimentais*), mais de 80% dos alunos revelaram dificuldades nas respostas ou não conseguiram dar uma resposta apropriada (ou não responderam às questões).

No 5º ano de escolaridade, quer na prova de História e Geografia e Portugal quer na de Matemática e Ciências Naturais, em todos os domínios (com exceção de *A Península Ibérica: localização e quadro natural*), mais de 50% dos alunos revelam dificuldades na produção das suas respostas (ou não conseguem responder de acordo com o esperado ou não respondem). Aquele valor percentual aproxima-se ou ultrapassa 80% no tema *Portugal do século XIII ao século XVII* (na prova de História e Geografia de Portugal) e ainda em todos os domínios/áreas de conteúdo da prova de Matemática e Ciências Naturais (com exceção da *Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio*).

No 2º ano de escolaridade, não se observam áreas tão problemáticas como as referidas atrás. Ainda assim, podemos assinalar que cerca de 60% dos alunos revelam dificuldades no domínio *Gramática*. No domínio *Escrita*, cerca de 70% dos alunos revelam dificuldades na elaboração do seu texto. Estes valores estão em linha com o observado na prova de Português do 8º ano, nos mesmos domínios: em *Gramática*, cerca de 70% dos alunos revelam dificuldades, sendo esse valor da ordem dos 67% na *Escrita*.

Pela positiva, é de salientar que nas áreas disciplinares sujeitas a uma avaliação com provas práticas os desempenhos são globalmente bem conseguidos: mais de 80% dos alunos conseguem desempenhos dentro do esperado, com exceção dos domínios *Expressão e Educação Musical* e *Jogos Infantis*, onde aquela percentagem se situa nos 60%.

Ainda com registos que revelam desempenhos em que cerca de 50% a 70% dos alunos conseguem responder de forma adequada (ou com falhas pontuais), podemos referir:

- no 2º ano, *Compreensão do Oral* e *Leitura e Iniciação à Educação Literária*, na disciplina de Português, na disciplina de Matemática, em todos os domínios, e em Estudo do Meio (nos domínios «*À descoberta de si mesmo*» e «*À descoberta dos outros e das instituições*»);
- no 5º ano, no domínio *A Península Ibérica: localização e quadro natural*, na prova de História e Geografia de Portugal.

Com registos em que mais de 70% dos alunos respondem de acordo com o esperado (ou com falhas pontuais), para além dos casos atrás referidos nas provas de Expressões do 2º ano, apenas se conseguem realçar os casos dos resultados no domínio *À descoberta do ambiente natural* (Estudo do Meio, 2º ano), e no domínio *Compreensão do Oral*, na prova de Português do 8º ano.

No que se refere ao desempenho dos alunos tendo por referência os domínios cognitivos considerados, de uma forma geral, e como seria de esperar, os resultados mostram, em cada disciplina, uma redução quando se comparam processos associados ao conhecimento e reprodução de informação (nível inferior) com aqueles que pressupõem maior complexidade nas operações mentais convocadas, como a interpretação de informação ou o raciocínio (níveis médio e superior).

Constituem exceção a este padrão os casos de Estudo do Meio do 2º ano (em que a percentagem de alunos com desempenho de nível superior suplanta o valor do nível médio), e Expressões Físico-Motoras (2º ano) e Ciências Naturais e Físico-Química do 8º ano (com a percentagem mais elevada a registar-se nos desempenhos de nível médio).

As provas de Expressões Artísticas e Físico-Motoras são, globalmente, as que apresentam os desempenhos mais elevados. Há ainda a destacar que, na prova de Expressões Artísticas, os desempenhos não foram muito condicionados pelo nível de complexidade das tarefas propostas (os valores por domínio cognitivo apresentam uma fraca amplitude, da ordem dos 4%).

Na disciplina de Português (2º e 8º anos), observam-se valores muito próximos para cada um dos domínios considerados. Numa análise preliminar, podem identificar-se semelhanças no padrão de resultados, não obstante estarmos perante um intervalo de 6 anos de escolaridade na lecionação. Como nota menos positiva, há a considerar o facto de a percentagem de alunos com desempenhos no nível inferior estar na casa dos 60%, descendo para valores ligeiramente abaixo dos 50% quando nos situamos no nível superior, decorrente do baixo desempenho no domínio da Escrita.

Na disciplina de Matemática (2º ano), a percentagem de alunos no nível inferior está próxima dos 80%, mas desce para um valor próximo dos 50% quando consideramos os resultados observados nas respostas aos itens que mobilizavam processos mais complexos (nível superior). Na disciplina de Matemática e Ciências Naturais (5º ano), observam-se valores que são cerca de metade dos referidos atrás, oscilando entre 40,4%, no que se refere aos desempenhos de nível inferior, e 23,3%, em relação aos desempenhos de nível superior.

A disciplina de Ciências Naturais e Físico-Química (8º ano), a par do que se observa em Matemática e Ciências Naturais (5º ano), é aquela que mostra percentagens mais baixas em qualquer um dos níveis, com valores não muito desiguais mas claramente abaixo dos 50% (situando-se entre os 33,4% – nível superior, e 38,9 – nível médio).

Lisboa, 26 de setembro de 2017